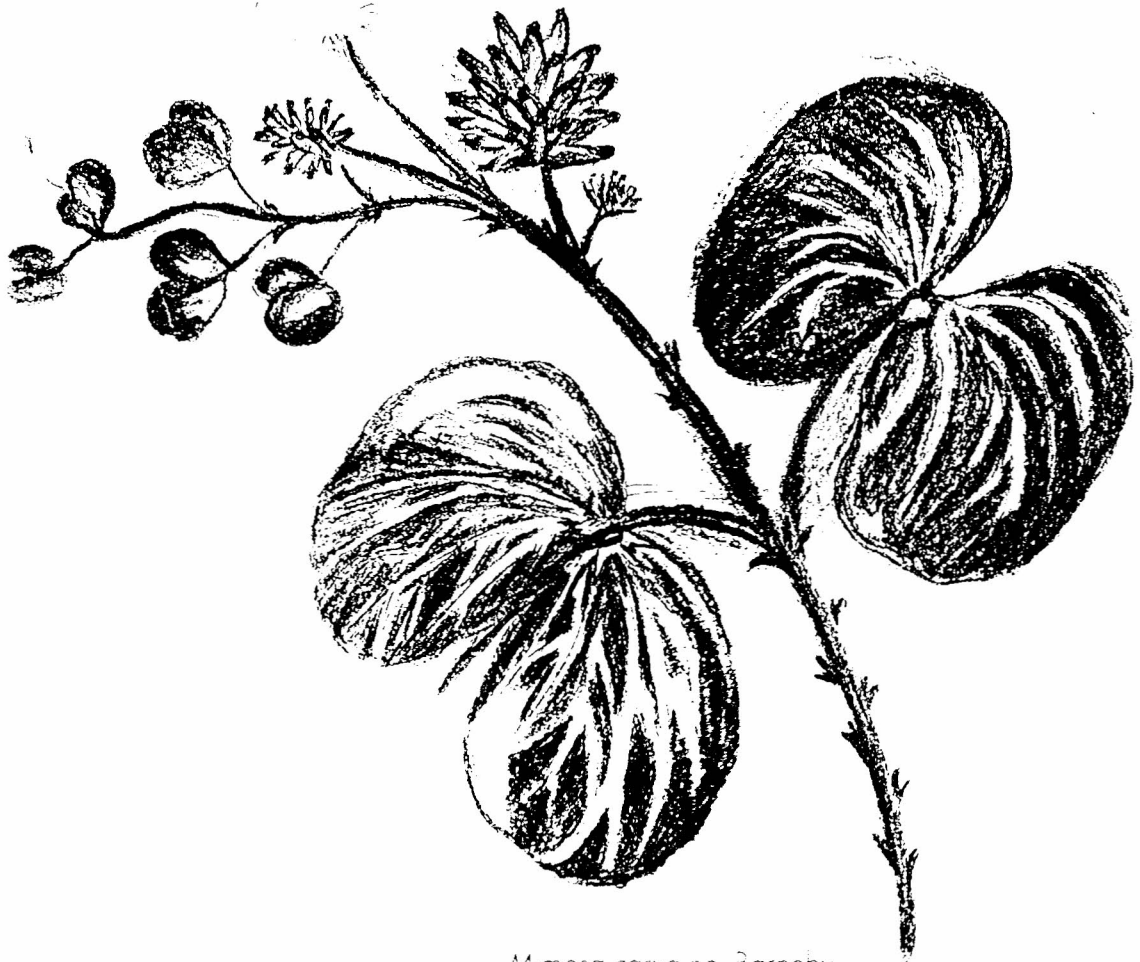


# **XLIX CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA**

## **RESUMOS**



*Mimosa carvalhoi* Barneby

**26 DE JULHO A 01 DE AGOSTO DE 1998**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
INSTITUTO DE BIOLOGIA**

**SALVADOR - BAHIA - BRASIL**



peculiar de visitas. *Eulaema nigrita* demora 2-15 minutos nas flores, raspando as pétalas com as pernas anteriores e, em seguida, retrocedem em vôo, transferindo a substância coletada para as pernas posteriores. Testes com vermelho neutro indicam que as flores apresentam regiões com emissão de odor, localizadas sobretudo na porção médio-superior das pétalas, filetes e estigma. Assim, o mecanismo de polinização de espécies de *Cryptanthus* é distinto de outros representantes da subfamília Bromelioideae, destacando-se o sistema sexual andromonóico e as visitas de machos de Euglossinae, o que pode indicar, pelo comportamento destas abelhas, coleta de perfume floral.

0819 - ASPECTOS DA BIOLOGIA FLORAL DE DUAS ESPÉCIES FLORESTAIS AMAZÔNICAS (*Parkia pendula* BENTH. EX WALP. LEGUMINOSAE e *Simaruba amara* AUBL. SIMARUBACEAE) Luiz Fernando C. dos Santos (Curso de Agronomia, FCAP, Belém/PA) & Márcia Motta Maués (Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA).

Durante o ano de 1997 foram feitos estudos preliminares sobre biologia floral de duas espécies florestais de interesse para o manejo, *Parkia pendula* Benth. ex Walp e *Simaruba amara* Aubl., no campo experimental da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém, PA.. Em *P. pendula*, conhecida como fava-bolota, as flores estão dispostas em capítulos globulares pendentes, com pedúnculo de até 1m, com cerca de 1200 flores hermafroditas e femininas, tubulares, vermelhas, pentâmeras; androceu com dez anteras livres, basifixas, pólen agrupado em poliades; gineceu com estigma filiforme com um poro apical (local de maior receptividade). Apenas as flores hermafroditas são férteis. A antese é noturna. O néctar é secretado pelas flores femininas durante a noite. Os visitantes noturnos são morcegos. Abelhas da família Apidae (Meliponinae) visitam as flores durante o dia para coletar pólen e néctar cristalizado. A espécie apresenta síndrome quiropterófila. Em testes de autopolinização espontânea não se observou a formação de frutos, indicando alogamia. Em *S. amara* as flores estão dispostas em panículas eretas. A espécie é dióica. As flores femininas tem cálice gamossépalo com cinco a seis sépalas; corola com cinco a seis pétalas; gineceu com ovário dividido em cinco a seis lojas com um óvulo em cada, estigma em forma de estrela, úmido, com superfície rugosa. As flores masculinas são pentâmeras, o androceu tem dez estames e anteras dorsifixas rimosas. Foram distribuídas lâminas de microscopia com substrato pegajoso (armadilha de pólen) a 20 cm, 4 m e 8 m de altura, constatando-se a captura de pólen em todos os estratos, e portanto a dispersão anemófila. Foram coletadas moscas da família Syrphidae, a abeja *Apis mellifera* e pequenos coleópteros da família Chrysomelidae somente nas flores masculinas. Infere-se a ocorrência de síndrome anemófilia para a espécie. (Apoio: PIBIC/CNPq/FCAP/Embrapa Amazônia Oriental).

0820 - BIOLOGIA DA POLINIZAÇÃO DE UMA ESSÊNCIA FLORESTAL AMAZÔNICA, O ACAPU (*Vouacapoua americana* AUBL. LEGUMINOSAE). Márcia Motta Maués; Luiz Fernando C. dos Santos; Duncan Macqueen & Regina Célia V. Martins-Da-Silva. (Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA).

A biologia da polinização do acapu (*Vouacapoua americana* Aubl.) foi estudada de janeiro a março de 1998, em um plantio com a Embrapa de cerca de 40 anos de idade, com árvores de 15 a 30 m., Belém, PA. Trata-se de uma essência florestal nativa cuja madeira detém alto valor comercial, sendo utilizada em construções civil e naval. Testou-se a viabilidade do pólen com solução Baker e a receptividade do estigma com solução Baker, solução Peroxtestmo KO, Perex Test e H<sub>2</sub>O<sub>2</sub>. Osmóforos foram determinados com solução de vermelho neutro a 0,1%. Foram feitos testes de polinização controlada para determinação do sistema reprodutivo. *V. americana* apresenta inflorescências paniculadas eretas, flores hermafroditas, amarelo-ouro; cálice pentalobular pubescente; corola pentâmera pubescente; androceu com dez estames livres, anteras dorsifixas rimosas, dispostas em dois círculos com cinco anteras cada; gineceu com ovário unicarpelar, estigma com depressão apical, circundada por papilas. Antese diurna (6:00h), com deiscência da antera entre 10:30 e 11:30h. As flores permanecem por até três dias na panícula, mudando de coloração amarela para marron, caindo ao terceiro ou quarto dia quando não fecundadas. Os recursos florais são pólen e néctar. A exposição do pólen ocorre primeiro no círculo externo e após cerca de 30 minutos, no círculo interno. O período de maior viabilidade do pólen está entre 12:00 e 16:00h, com valores de até 97%. A receptividade do estigma concentra-se no círculo de papilas, desde a antese até cerca de 48 horas. Um forte aroma adocicado é emitido pelas flores abertas. Verificou-se que os osmóforos estão localizados principalmente nas pétalas e estilete. Os principais visitantes foram abelhas (Apidae: Meliponinae; Anthophoridae, Halictidae, Megachilidae); moscas (Syrphidae); vespas (Vespidae; Sphecidae); besouros (Chrysomelidae, Cerambycidae); borboletas e mariposas. A síndrome de polinização pode ser caracterizada como entomófila, considerando-se a ampla diversidade de insetos visitantes. (Apoio: Convênio Embrapa Amazônia Oriental/DFID).

